

“SERGIPANAMERICANOS”: A MÍDIA TELEVISIVA DE SERGIPE NO PAN- RIO 2007

André Marsiglia Quaranta

RESUMO

Este estudo analisou a cobertura jornalística sobre os atletas sergipanos que participaram dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro a partir da mídia televisiva. O material de análise desta pesquisa descritiva, com enfoque qualitativo, foi uma matéria veiculada em dezembro de 2007 em uma emissora local que apontou a retrospectiva deste grande evento esportivo para Sergipe. Há uma evidente tentativa de “sergipanizar” os atletas em função da naturalidade, ainda que estes residam e treinem fora do estado. A estratégia da mídia televisiva recorre à dialética local-global para criar entre os telespectadores um sentimento de identidade com os atletas.

Palavras-chave: Jogos Pan-americanos. Mídia Televisiva. Atletas Locais. Dialética Local-global.

ABSTRACT

This study examined the journalistic coverage of the athletes from Sergipe who participated in the Pan American Games in Rio de Janeiro from the television media. The material of this descriptive analysis, with a qualitative focus, was a matter conveyed in december 2007 at a local broadcast company that pointed out the retrospective to this great sporting event for Sergipe. There is an obvious attempt to "sergipanizar" athletes on the basis of place of origin, even if they live and practice out of state. The strategy of using television media calls upon to the local-global dialectic to create, between the viewers, a sense of identity with the athletes.

Keywords: Pan-American Games. Television Media. Local Athletes. Local-global Dialectic.

RESUMEN

Este estudio examinó la cobertura de los diarios sobre los atletas sergipanos que participaron de los Juegos Panamericanos del Rio de Janeiro, a partir de los medios de comunicación televisivos. El material de análisis de esta investigación descriptiva, con enfoque cualitativo, fue un asunto vehiculado en diciembre de 2007 en una emisora local que ha apuntado la retrospectiva a este gran evento deportivo para Sergipe. Hay un evidente intento de "sergipanizar" los atletas em función de la naturalidad, aunque estes, viven y entrenen fuera del estado. La estrategia de los medios de comunicación televisivos recurre a la dialéctica local-global para crear entre los espectadores un sentimiento de identidad con los atletas.

Palabras clave: Juegos Panamericanos. Medios de Comunicación Televisivos. Dialéctica Local-global.

INTRODUÇÃO

Os Jogos Pan-Americanos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2007 proporcionaram diversos estudos na tentativa de compreender os possíveis significados nas diversas esferas sociais, políticas, econômicas e culturais.

Inicialmente, o trabalho gerador deste estudo tratou de analisar a cobertura jornalística dos atletas “sergipanamericanos”¹ no Pan Rio-2007, a partir da mídia impressa local². Naquela ocasião, optou-se por selecionar um jornal local, O Jornal da Cidade³, colhendo todas as informações sobre o evento durante o mês de julho, período em que ocorreram os jogos. Para a ampliação deste estudo, observamos a cobertura feita pela TV SERGIPE⁴ a partir de uma reportagem que nos chamou a atenção intitulada “Retrospectiva do Pan 2007”, onde é feita uma síntese da participação dos atletas sergipanos neste evento.

A base de discussão foi dada a partir da pesquisa realizada pelo Observatório da Mídia Esportiva⁵ sobre os atletas catarinenses que participaram das Olimpíadas de 2004⁶. Trabalho este que gerou algumas categorias de análises que foram seguidos. São elas: Referência ao local (reportagens com ênfase na Naturalidade dos atletas e sua relação de identidade com o local); Expectativas e Realismo (as expectativas dos atletas/público/jornalistas e dificuldades enfrentadas); Preparação (referindo-se ao treinamento dos atletas – físico, técnico, tático ou psicológico, entre outros); Retrospecto (conquistas e derrotas que ocorreram em outras competições, bem como o ranking dos atletas); Ineditismo Feminino (envolvendo a primeira mulher a participar em alguma modalidade ou nos Jogos); Avaliando a Participação (Aqui, envolvem as reportagens do “consolo” aos atletas e público, pelo fato da derrota) e Presente Perpétuo (categoria formada por reportagens que projetam para outras competições, como é o caso das Olimpíadas de Pequim).

O presente estudo tem como objetivo a ampliação das análises acerca da cobertura jornalística dos atletas sergipanos nos Jogos Pan-Americanos realizado na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 13 e 29 de julho de 2007.

¹ Expressão criada pela mídia televisiva local fazendo alusão aos atletas sergipanos que participaram dos jogos.

² O estudo inicial chamado “A Cobertura Jornalística do Pan: recortes da mídia impressa acerca dos atletas sergipanos” foi apresentado no IV Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, realizado em setembro de 2008 em Faxinal do Céu-PR, No GTT Comunicação e mídia. Naquela ocasião, foi sugerido que ampliássemos as discussões, incluindo uma análise sobre a cobertura jornalística televisiva dos atletas sergipanos.

³ Jornal de grande circulação e tradição no Estado de Sergipe. Fundado em 02/02/1970.

⁴ Emissora afiliada à Rede Globo de Televisão no Estado de Sergipe.

⁵ O grupo Observatório da Mídia Esportiva, fundado em 2003 no CDS/ UFSC, tem como objetivo, além da reflexão do fenômeno Mídia, estimular o ensino, a pesquisa e a extensão. A partir de outubro de 2007 constituiu-se também no DEF/ UFS.

⁶ PIRES, et al (2006). Catarinenses Olímpicos na Mídia Impressa Regional: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004.

CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS NO TRATO COM O FENÔMENO ESPORTIVO

Os Jogos Pan-americanos representam para as Américas a grande competição com perfil Olímpico, apesar dos Estados Unidos não considerarem pelo menos no grau de prioridade, uma competição tão importante, pois seus interesses estão voltados mais para as Olimpíadas e Campeonatos Mundiais, visto que os melhores atletas, bem como, as melhores equipes não vêm para a competição na sua maioria. No entanto, ela simboliza, em nível americano, o potencial de interesses políticos, sociais, econômicos, a partir do fenômeno esportivo.

Todavia, por trás deste Evento Esportivo, há representações para além das marcas, dos índices, dos recordes, das conquistas dos atletas. A rede de interesse que perpassa os jogos ganha uma dimensão para além do aspecto esportivo, principalmente, o aspecto econômico. Para Campos (2007, p. 66):

O projeto criado pelo Comitê Organizador do evento previa, além de infra-estrutura em nível olímpico [...], também a realização de uma série de projetos que beneficiariam a cidade-sede, como a despoluição da Baía da Guanabara e a extensão do Metrô até a Barra da Tijuca.

Percebe-se então, que um investimento massivo de capital era esperado e, portanto, os interesses neste Evento, multiplicaram-se. Sem contar que o Estado – Federal, Estadual, Municipal – garantiu boa parte destes investimentos. Além do quê, o próprio Governo Federal⁷ vê os Jogos Pan-americanos como “uma oportunidade de investimento na cidade do Rio de Janeiro e no País”⁸. Ora, temos então, no centro desses interesses o esporte⁹, que possibilita a aglutinação de uma rede de corporações e entre elas, a mídia. Para Pires (2007), as grandes mudanças no esporte, em grande medida, foram provocadas pela facilitação e acesso ao espetáculo esportivo através dos meios de comunicação de massa, principalmente a televisão. Neste sentido, constitui-se uma cultura “nova”, ou melhor, uma cultura esportiva. Não é à toa que o CONFEF (Conselho Federal de Educação Física)¹⁰ fora convidado a participar do programa de Observadores Rio 2007, com o objetivo de discutir questões que aumentem as chances de candidaturas a grandes eventos esportivos. Longe de ser um órgão legítimo e representativo da Educação Física Brasileira, aqui mostra-se com seus reais interesses quando se trata da prática esportiva.

Para Betti apud Pires (2003) o esporte, como produto cultural cujo reconhecimento e aceitação global aumenta à medida que se torna cada vez mais um

⁷ “Governo injeta mais R\$ 467 mi (sic) no Pan e, na linha fina, foi lembrado que, com esse valor, a participação da instância federal já era de R\$ 1,28 bilhão e que esse valor já superava em quase dez vezes a previsão inicial de gastos governamentais com o evento” (CAMPOS, 2007 p. 72).

⁸ Campos (2007 p.68).

⁹ Aqui, seguimos a idéia do esporte enquanto uma instituição que se caracteriza no final do século XVIII e início do XIX, na Inglaterra e ganha o caráter hegemônico, expandindo-se para o resto do mundo (ver BRACHT, 1997).

¹⁰ REVISTA EF. Órgão oficial do confef. Setembro de 2007. (p. 18-22).

telespetáculo, configura-se como um bom exemplo de como a cultura se adapta às novas formas de oferta e consumo tecnologicamente mediado.

Nos estudos de Pires (1998), percebe-se o quanto o fenômeno esportivo, ao longo da história, é apropriado para diversos interesses, sejam eles funcionais, ideológicos, sob a pseudo-ideia de sociabilização, sob a ótica do espetáculo e da mercadorização. Obviamente que o elemento mediador destes interesses é a mídia. No “enredo” dos Jogos Pan-americanos Rio-2007, existe a marca destas apropriações nos conchaves de bastidores e que nossos olhos não conseguem captar todas as “tramas”, mesmo assim, segue o alerta de Pires e Silva (2006, p.12):

Apesar das críticas, houve quem ganhasse com os Jogos [...]: começa pelas grandes empreiteiras nacionais, as mesmas de sempre, passando pelas administrações públicas nos três níveis de governo, que ganharam visibilidade e reconhecimento social como benfeitores do esporte brasileiro, mesmo que às custas de verbas públicas; continua pelo COB, que levou também os louros do “sucesso” dos Jogos, especialmente seu Presidente Carlos Nuzzman e seus familiares e amigos, cujas empresas viraram prestadoras de vários serviços ao Co-Rio, sem qualquer concorrência¹¹. E ganharam também os dirigentes profissionais do esporte brasileiro que, com a organização do Pan, obtiveram “cacife” para vôos maiores, na gestão de novos eventos esportivos internacionais no Brasil.

Hoje vivemos numa “ditadura”¹² do esporte-espetáculo. Parafraseando Adorno e Horkheimer (1985), não há saída, só adaptando-se. O consumo deste bem simbólico está posto: na programação televisiva; no fetiche que provoca nos pequenos/grandes jogos escolares e principalmente, no culto ao herói esportivo.

Para Adorno e Horkheimer (1985), a mídia exerce um papel importante na domesticação da natureza crítica e assim, ao banalizar a cultura para um consumo em massa – Indústria Cultural - tolhe a capacidade de reflexão crítica do sujeito. Não é estranho que um Evento desta natureza atraia tantos interesses, pois a lógica no campo do entretenimento (produzindo bens simbólicos¹³) destina-se a ocupar o tempo do trabalhador e assim, o prolongamento do trabalho a partir do consumo destes bens, concretiza-se.

Portanto, este estudo não deixará de lado estas considerações, ao analisar a participação dos atletas “heróis” sergipanos num Evento esportivo de caráter internacional.

¹¹ Ver nota nº 6 do Editorial da Revista Motrivivência ano XVIII, nº 27.

¹² Consideramos que a opressão para o consumo exercida pelo telespetáculo esportivo corrompe outras possibilidades de práticas esportivas. No mínimo, seu fetiche materializado na figura dos heróis esportivos, perpassa no imaginário das pessoas, principalmente das crianças.

¹³ Ver Thompson (1998) e Bourdieu (2002).

APRESENTANDO A MATÉRIA ANALISADA

O material analisado foi exibido no dia 29/12/2007¹⁴ no programa VIVA ESPORTE¹⁵. Com duração de 07 (sete) minutos e 14 segundos e denominada “Retrospectiva do Pan 2007”, a matéria faz uma panorâmica geral da cobertura jornalística feita pela emissora no período em que ocorreram os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro.

Os atletas sergipanos que participaram deste evento foram: Marcos Alcântara, o “manchinha” (Ciclismo); Wagner Romão (Pentatlo Moderno); Nivalter Santos (Canoagem); Hélio Justino, o “helinho” (Handebol) e Rogério Alves (Futsal). A matéria cita também a técnica da seleção brasileira de Ginástica Rítmica, a sergipana Cristina Vidal, a partir da medalha de bronze conquistada pela paranaense Ana Paula Scheffer.

De maneira preliminar, a retrospectiva é iniciada com a apresentação dos “sergipanamericanos” envolvidos nos jogos, situando-os no “Pan do Brasil”. Em seguida, podemos observar 03 (três) seqüências na citação dos atletas, todas com o respectivo depoimento:

- a) a primeira seqüência aponta os atletas que não conquistaram medalhas (Wagner Romão e “Manchinha”);
- b) na segunda parte da descrição dos atletas estão os que conseguiram medalha de bronze (Nivalter Santos e a paraense Ana Paula Scheffer – esta por ter como técnica da seleção brasileira de Ginástica Rítmica a sergipana Cristina Vidal);
- c) na última descrição estão os atletas que conquistaram medalhas de ouro (“Helinho” e Rogério Alves).

Ao fim da matéria é feita uma síntese das medalhas conquistadas e seus respectivos atletas, convocando os telespectadores para as Olimpíadas de 2008.

ANALISANDO A PARTICIPAÇÃO DOS “HERÓIS” SERGIPANOS

A nossa “observação” neste momento será feita tendo como base as categorias propostas por Pires et al (2006) no estudo que analisou a cobertura jornalística dos atletas catarinenses nas Olimpíadas de Atenas.

Referência ao local:

Em diversos momentos da reportagem, a relação de proximidade entre os atletas com o Estado de Sergipe é muito forte, desde a introdução da matéria, quando nos apresentam os “sergipanamericanos”, até os depoimentos dados pelos mesmos alimenta o pertencimento ao local. Fato importante a ser destacado é que nenhum dos atletas sergipanos reside em seu local de origem. Do ponto de vista do discurso dos que produziram a reportagem, podemos exemplificar da seguinte forma:

[...] O menor estado da federação no maior evento esportivo das Américas. Uma conquista fruto do sonho de cinco atletas e de

¹⁴ www.emsergipe.com (acessado em março/2009).

¹⁵ Programa transmitido aos sábados no período vespertino.

uma técnica de Ginástica Rítmica. Uma aventura que motivou outro sonho: o de acompanhar com exclusividade para os telespectadores da TV SERGIPE, a trajetória dos nossos heróis “sergipanamericanos”. [...] (48”)

Expectativa e realismo:

Logo após as primeiras apresentações do que se tratava o retrospecto, as primeiras imagens nos trazem o repórter local na aberturas dos jogos e o discurso já apresenta a certeza de que as medalhas serão conquistadas, evidenciando a sua expectativa em relação aos atletas “sergipanamericanos”. Vejamos:

[...] Pira acessa! Agora é aguardar o bom desempenho dos nossos “sergipanamericanos” e, com certeza, medalhas. A TV SERGIPE na cobertura dos jogos Pan-Americanos. [...] (1’ 35”)

É muito claro que no momento em que se iniciavam as competições, não temos claras as certezas de conquistas de medalhas. Naturalmente a conquista se dá em sua culminância, após o árduo trabalho, no seu momento final após todos os enfrentamentos entre os adversários.

Avaliando a participação:

Nesta categoria, podemos visualizar que no primeiro momento na apresentação dos atletas, ou seja, aqueles que não conquistaram suas medalhas, o discurso que justifica o sentimento de perda é apresentado de maneira que a conquista foi apenas adiada. Isso demonstra a maneira “branda” como os que não subiram no podium foram retratados, conforme abaixo:

[...] A 12ª (décima segunda) colocação na prova de velocidade, e o 5º (quinto) lugar na prova de velocidade olímpica, acabou adiando o sonho de medalhas. Mas, não diminuiu a emoção de “manchinha” de fazer parte do “pan” do Brasil. [...] (1’ 57”)

Ineditismo feminino:

A primeira e única mulher sergipana evidenciada não se trata de uma atleta, mas sim de uma técnica de Ginástica Rítmica. O destaque é observado no início da matéria, onde são apresentados os cinco atletas sergipanos com o acréscimo da técnica Cristina Vidal, a partir da conquista da medalha de bronze pela paraense Ana Paula Scheffer. O repórter ao entrevistar a atleta, traz a sergipana para o foco de discussões pelo fato da conquista.

Preparação:

Mesmo com o destaque de que a medalha já está aparentemente ganha pelo discurso televisivo, de todas as participações citadas, a preparação só emerge no discurso da atleta Ana Paula Scheffer que treinou [...] um no e meio, e foi graças ao

trabalho da Cristina, técnica sergipana, que eu consegui [...], e a técnica Cristina Vidal apontando que foi [...] o resultado de muito esforço, tanto das ginastas quanto nossa [...].

Presente perpétuo:

Os “heróis” esportivos precisam estar presentes no cotidiano e devem gerar uma expectativa para que possamos estar atentos aos seus passos. Claramente observamos a chamada para o próximo grande evento esportivo, as Olimpíadas de Pequim, onde atletas sergipanos também se fizeram presentes. Vejamos a chamada:

[...] nós temos 04 bons motivos para comemorar: duas medalhas de bronze, duas medalhas de ouro. 04 bons motivos para continuar dizendo: e Viva o esporte. Rivando Góis, cobertura dos jogos Pan-Americanos para a TV SERGIPE. Até a próxima! Ano que vêm tem olimpíada e “viva o esporte”.

PRIMEIRAS CONCLUSÕES

Diante da análise feita neste estudo, “observamos” que há uma evidente tentativa de “sergipanizar” os atletas/ atores em função da sua naturalidade, ainda que estes atletas não residam ou treinem no estado. Talvez problematizar a causa dos atletas migrarem para outros centros esportivos seria importante na tentativa de ampliar as políticas públicas de esporte no estado. A estratégia da mídia televisiva recorre a dialética local-global para criar entre os telespectadores um sentimento de identidade com os atletas.

A matéria comporta um duplo papel: o retrospecto da participação dos atletas sergipanos no Pan Rio-2007, apresentando as conquistas de medalhas; e ao mesmo tempo o agendamento¹⁶ para as Olimpíadas de Pequim em 2008, já que a participação de atletas “sergipanamericanos” era esperada no maior evento esportivo do planeta.

A partir da análise feita neste estudo, outras possibilidades são vislumbradas, como por exemplo, uma discussão a partir dos estudos da semiótica. Continuaremos a “observar” atentamente as nuances que pairam sobre os sergipanos a partir dos meios na tentativa de ampliar as pesquisas neste campo.

REFERÊNCIAS

- ADORNO. T.W. & HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BITENCOURT, Fernando et al. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/local. Catarinenses Olímpicos na Mídia Impressa Regional: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004. Revista Pensar a Prática. Vol. 8 nº 1, jan/ jun, 2005.
- BRACHT, Valter. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução, UFES: Vitória 1997.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- CAMPOS, Anderson Gurgel. Os jogos pan-americanos na mídia impressa: breve análise da cobertura econômica do Rio 2007. In: Comunicação e esporte: diálogos possíveis. MARQUES, José Carlos (org). São Paulo: Artcolor, 2007.

¹⁶ Ver Fausto Neto (2002) e Mezzaroba (2008).

FAUSTO NETO, Antônio. Agendamento do esporte: uma breve revisão teórica e conceitual. Revista da Comunicação, São Leopoldo: UNISINOS, 2002.

MEZZARROBA, Cristiano. Os Jogos Pan-americanos Rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PIRES, Giovani De Lorenzi. Cultura Esportiva e Mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física. In: Educação Física e Mídia, novos olhares, outras práticas. Org. BETTI, Mauro. São Paulo: Huicitec, 2003.

_____. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. Revista de Educação Física/UEM, 1998.

_____. Catarinenses olímpicos na mídia impressa regional: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004. 3º Congresso sulbrasileiro de Ciências do Esporte. Santa Maria/ RS, 2006.

PIRES, G. D. e SILVA, M. R. Do pan rio/2007 à copa 2014 no Brasil. Que Brasil? E para qual Brasil? Revista Motrivivência. Ano XVIII, nº 27 p. 09-17, Dezembro 2006.

TV SERGIPE. Retrospectiva do pan 2007. Matéria exibida no Viva Esporte (29/12/2007). Acessado em <http://www.emsergipe.com> (março/2009).

REVISTA EF. Órgão oficial do confef. Rio de Janeiro, setembro de 2007. p. 18-22.

RIBEIRO, S. D. D; QUARANTA, A. M; GARCIA, L. C. P. A Cobertura Jornalística do Pan: recortes da mídia impressa acerca dos atletas sergipanos. Anais do IV Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. Faxinal do Céu, PR. 2008.

THOMPSON, John B. A Mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

André Marsiglia Quaranta

Endereço: Avenida Maria Pastora, nº 260, Condomínio Residencial Luar da Praia, bloco 22 (Gunga), ap. 303, Bairro Farolândia. CEP: 49030-210. Aracaju – SE

E-mail: andrequaranta@yahoo.com.br